

GESTÃO INTEGRADAS DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE – FAI: UMA ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO EM SAÚDE OCUPACIONAL DOS COLABORADORES DA FACULDADE DE IPORÁ

INTEGRATED MANAGEMENT OF THE DEPARTMENT OF HEALTH – FAI: AN ANALYSIS AND MONITORING OF OCCUPATIONAL HEALTH OF EMPLOYEES AT THE COLLEGE OF IPORÁ

Francielle Moreira Rodrigues¹, Vanessa Gabriela Gonzales Marques², Leopoldo Vieira de Azeredo Bastos³, Daniela Soares Rodrigues,⁴ Cleusa Joana de Lima Martins,⁵ Ana Cláudia de Faria Lima,⁶ Bianca Christofoli Freitas Queiroz,⁷ Eloíza Romeiro Cunha,⁸ Kaio José Silva Maluf Franco,⁹ Tales Gabriel Barros e Bittencourt,¹⁰ Márcio Marino Navas Filho,¹¹ Vânia Gomes Cardoso,¹³

RESUMO

A saúde do ocupacional está diretamente relacionada a múltiplos fatores e mecanismos de ação que interferem diretamente na qualidade de vida do colaborador. Pensando nisso o Departamento de Ciências da Saúde da Faculdade de Iporá– FAI com a junção dos cursos oferecidos por esta instituição na área da saúde realizaram um trabalho de atendimento, análise e acompanhamento dos colaboradores da faculdade de Iporá/GO. Objetivo: analisar e acompanhar o estado geral de saúde dos colaboradores desta empresa. Métodos: Estudo transversal, quantitativo e descritivo com aplicação questionário incluso nas fichas de saúde ocupacional que contempla diferentes variáveis de saúde, sendo estas: hábitos de vida, padrão de sono e repouso, alimentação, sinais vitais e triagem em saúde bucal. O levantamento dos dados e acompanhamento dos colaboradores ocorreu nos meses de junho a outubro de 2023. Os dados obtidos através desta ação integrada do Departamento de Saúde – FAI, foram tabulados e analisados no Software Excel 2016, sendo aplicada estatística inferencial para a descrição dos resultados. Foram avaliados 19 colaboradores ativos, de forma voluntária, 88% com boa situação de saúde (sinais vitais nos parâmetros da normalidade), 22% foi encaminhado pra atendimento na clínica escola da odontologia o restante possui boa saúde bucal.

Palavras-chave: Empresa, Variáveis de saúde, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Occupational health is directly related to multiple factors and action mechanisms that directly affect the employee's quality of life. With this in mind, the Department of Health Sciences at the Faculty of Iporá – FAI, with the combination of courses offered by this institution in the health area, carried out service, analysis and monitoring work for employees at the Faculty of Iporá/GO. Objective: analyze and monitor the general health status of this company's employees. Methods: Cross-sectional, quantitative and descriptive study using a questionnaire included in occupational health records that includes different health variables, namely: lifestyle habits, sleep and rest patterns, diet, vital signs and oral health screening. Data collection and monitoring of employees took place from June to October 2023. The data obtained through this integrated action by the Department of Health – FAI, were tabulated and analyzed in Excel 2016 Software, with inferential statistics being applied to describe the results. 19 active employees were evaluated, on a voluntary basis, 88% with good health status (vital signs within normal parameters), 22% were referred for treatment at the dentistry school clinic, the remainder have good oral health.

Keywords: Company, Health variables, Quality of life.

INTRODUÇÃO

A saúde e segurança ocupacional dos colaboradores têm sido um tema relevante para as empresas atualmente. O número de acidentes de trabalho e a cultura global atual faz com que seus esforços não sejam somente em competitividade e lucro, e sim em segurança dos seus colaboradores.

As mudanças no contexto global e tecnológico impactaram tanto as organizações, como os colaboradores e o meio-ambiente. Dentre essas mudanças, o que se destaca mais são os acidentes de trabalho, que juntamente com as doenças ocupacionais são uma grande preocupação para os trabalhadores, o governo e as empresas. Tais situações despertaram nas empresas uma necessidade de buscar atitudes de maior protagonismo no que se trata de segurança e a saúde dos trabalhadores.

O ambiente de trabalho é tido como um local favorável para a promoção da saúde e deve incentivar os trabalhadores a fazerem escolhas de hábitos de vida saudáveis (GURGEL, 2019).

A avaliação da qualidade de vida dos colaboradores de uma empresa se tornou importante para verificar fatores intervenientes em seus domínios físico e mental. A qualidade de vida do trabalhador ultrapassa o próprio trabalho. Estes incluem também outros fatores individuais, como: saúde, comportamento e sociais. Outras questões que interferem diretamente no trabalho desempenhado são: condições físicas, mentais, emocionais, econômicas, ambientais e sociais (PIMENTA, et al. 2019).

As características do trabalho e o próprio ato de produção ocupacional podem refletir na saúde do trabalhador. Portanto, tanto o colaborador que pertence a cargos administrativos como os envolvidos em trabalhos braçais, está exposto a riscos ocupacionais de diversas origens, e o que se tem percebido é uma mobilização no sentido de incentivar a prática hábitos saudáveis, pois são inúmeros os benefícios de uma vida ativa (FRANÇA, et al. 2020).

Diversos são os benefícios para a empresa que adota um programa de saúde ocupacional eficaz, além da prevenção de inúmeros imprevistos relacionados as atividades laborais, a empresa reduz significativamente níveis de insatisfação dos colaboradores, aumentando automaticamente os níveis de produtividade.

A empresa Faculdade de Iporá é uma empresa que vem implantando práticas positivas de segurança e saúde ocupacional em uma junção de sucesso entre o Departamento de RH e a parceria com Departamento em Ciências da Saúde da Faculdade de Iporá - FAI.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo com delineamento transversal descritivo, envolvendo a obtenção de dados resultantes do preenchimento de uma ficha de saúde ocupacional. Tal ação foi realizada pelo Departamento de Ciências da Saúde da FAI- Faculdade de Iporá nos colaboradores da FAI, envolvendo diretamente os cursos da saúde: Enfermagem (nível técnico e

superior) Farmácia/ Psicologia/
Odontologia.

A FAI é uma instituição de ensino superior localizada no município de Iporá/GO, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, dispondo de infraestrutura adequada ao desenvolvimento de suas atividades educacionais na área da saúde e empreendedorismo.

A amostra foi composta por 19 colaboradores que aceitaram participar de forma voluntária desta pesquisa e estavam disponíveis nos horários pertinentes a ação.

Dentre os critérios de inclusão, foram incluídos neste estudo todos os colaboradores devidamente contratados pela empresa que atuam nos turnos diurno e noturno em setores administrativos, apoio logístico e distribuição. Foram excluídos da pesquisa os colaboradores que atuam em rotas externas e que nos momentos das ações não estavam na empresa em questão. Após a assinatura do TCLE os dados foram coletados nas dependências da empresa adaptada para esse fim respeitando-se o sigilo e a discricão profissional. Esta pesquisa levou em consideração os aspectos éticos, respeitando o sigilo de dados pessoais dos colaboradores.

A coleta de dados se deu de junho a outubro de 2023, foram levantadas questões relacionadas a hábitos de vida, histórico patológico pregresso, estado de saúde atual, uso de medicamentos, sedentarismo, alimentação e questões relacionadas a comportamento.

Para condução prática dessa ação foram usados como materiais específicos: balança, esfigmomanômetro, estetoscópio,

oxímetro de pulso, álcool 70%, algodão, glicômetro, macro modelo odontológico e impressos (fichas).

Os dados foram tabulados e analisados no Software Excel 2016 sendo aplicada estatística inferencial descritiva para a descrição dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram desenvolvidas ações como: palestra sobre alimentação saudável – enfermagem, palestra sobre stress ocupacional – psicologia, palestra sobre prevenção de acidentes de trabalho- engenharia civil, palestra sobre auto medicação – farmácia, verificação de sinais vitais e preenchimento das fichas de anamnese dos colaboradores- enfermagem, massagem relaxante- estética e palestra sobre - ambiente de trabalho seguro Gestão recursos humanos.

Os dados foram tabulados e analisados no Software Excel 2016 sendo aplicada estatística inferencial descritiva para a descrição dos resultados.

A coordenação e os acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem juntamente com os alunos do curso técnico em enfermagem estiveram presentes em todas as fases desta ação em saúde ocupacional, realizando anamnese, mensuração de sinais vitais, medidas antropométricas, glicemia capilar, anotações de enfermagem e orientações em saúde.

Ao realizar anamnese e coleta de dados sobre o histórico de vida dos colaboradores obteve-se os seguintes resultados: (15,3%) relataram realizar algum tipo de exercício físico e (84,6%) não realizam nenhum tipo de exercício físico. Sobre hábitos de vida (50%) declararam

consumir álcool esporadicamente e (14%) fazem uso de cigarro.

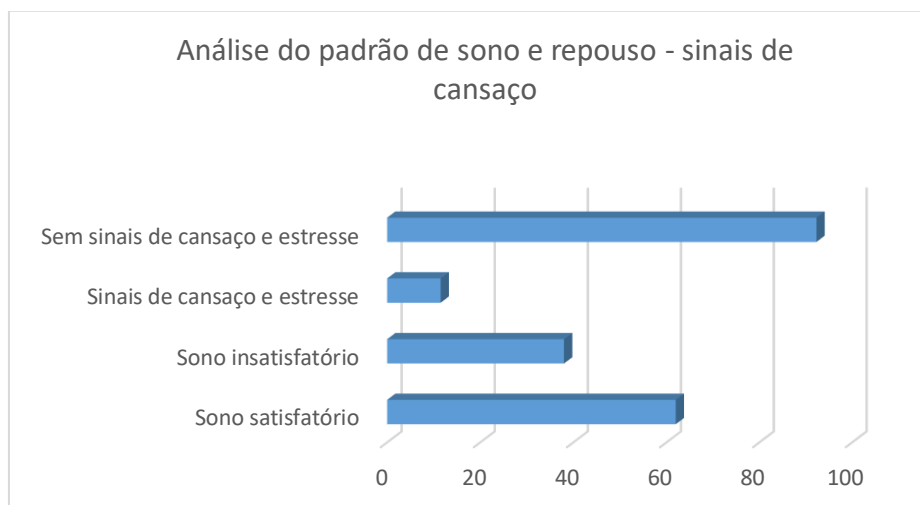
Sabe-se que grande parte do tempo da vida das pessoas encontra-se dentro do ambiente de trabalho. Sendo assim, atentar para a qualidade de vida do capital humano das empresas é fundamental e torna-se imprescindível (GUIRADO, et al. 2020).

Estudos evidenciam que indivíduos que não atendem às recomendações de atividade física estão sujeitos a declínios nas capacidades funcionais laborais, prejudicando a realização de tarefas do dia a dia e implicando na qualidade de vida (PASA, 2017).

Os acadêmicos desenvolveram tal levantamento sobre hábitos de vida com ênfase em atividades físicas, consumo de álcool e uso de cigarro para posterior planejamento de ações voltadas a esta temática em caráter de orientação em saúde.

A coordenação e os acadêmicos do curso de Psicologia da FAI contribuíram nesta ação ministrando uma palestra sobre Stresse Ocupacional e ansiedade. Durante a coleta de dados constatou-se que dos 19 colaboradores avaliados (62%) alegaram ter sono e repouso satisfatórios e (38%) disseram ter sono insatisfatório. Os colaboradores incluídos na pesquisa relataram se tem algum sinal ligado a cansaço ou estresse ocupacional (11,5%) alegam ter sinal de cansaço ou estresse ocupacional e (92,3%) relatam não ter cansaço ou estresse no ambiente de trabalho (Gráfico – 1). Os profissionais que tiveram estresse identificados foram encaminhados ao atendimento em psicologia na clínica escola da FAI.

GRÁFICO 1 – Representação gráfica dos resultados da pesquisa com relação aos padrões de sono/repouso e sinais de cansaço/ estresse.



O estresse ocupacional é uma reação do organismo de se manifestar às diferentes

situações que lhe são postas diariamente, resultante de relações entre demanda

psicológica e controle, associado ao processo laboral. Estudos recentes constataram que colaboradores terceirizados sofrem maiores impactos na saúde mental, tais como estresse, as doenças relacionadas ao trabalho, e os riscos de acidentes (CAVALCANTE, et al. 2019).

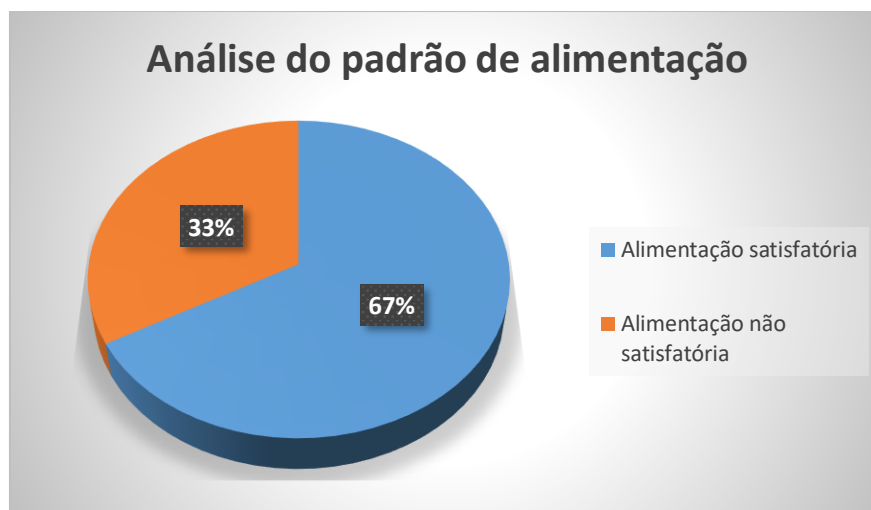
A eficiência do trabalho dos colaboradores pode ser diretamente afetada pelo estresse ocupacional e cansaço, tendo como causas fundamentais: a exaustão de tal forma que o mesmo possa desenvolver comorbidades trazendo grande impacto no sentido físico, psíquico e psicossocial para o colaborador dentro da empresa (DAVID, et al. 2019).

Pode-se afirmar que esta exposição diária a diversos fatores estressores, pode desencadear reações no indivíduo e podem

contribuir para o desenvolvimento de patologias. A participação do curso de graduação em Psicologia foi essencial no sentido da promoção de educação em saúde através de palestras sobre essa temática.

Com relação aos hábitos alimentares, no geral a maioria dos colaboradores avaliados alegam manter uma alimentação satisfatória e de certa forma balanceada, sem restrições alimentares. Dos 52 colaboradores avaliados (67%) informaram realizar quatro refeições ao longo do dia e julgaram ter uma alimentação diversificada e satisfatória (33%) dos colaboradores alegaram não ter uma alimentação tão balanceada ou mesmo realiza quatro refeições ao dia por falta de tempo (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 – Representação gráfica dos resultados da pesquisa com relação a hábitos de vida com ênfase no sedentarismo.



Cabe destacar que o ambiente de trabalho influencia os hábitos de uma comunidade, e que a qualidade de vida é relacionada às mudanças de costumes, intervenção, política e atitudes que contribuam para melhorias na saúde da população (GODOY E ADAMI, 2019).

Em estudo de larga escala realizado com homens japoneses, encontrou-se que a chance de acometimentos de saúde como por exemplo a dor lombar é maior em indivíduos com excesso de peso quando comparados àqueles que têm resultados desejáveis no IMC (Índice de Massa Corporal), destacando a necessidade do

controle do IMC tanto para prevenção quanto tratamento de determinadas doenças de cunho ocupacional (HASHIMOTO et al, 2018).

Estudos mostram que a obesidade pode influenciar no surgimento da depressão, devido a não aceitação da imagem corporal, gerando insatisfação em vários níveis (PENG et al, 2018).

Com relação a avaliação de saúde física dos colaboradores desta empresa constatou-se que (17,3%) dos colaboradores estão com peso corporal

Hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica definida por níveis pressóricos maiores ou iguais a 140/90 mmHg, representando um dos fatores de risco para diversas doenças cardiovasculares. Por outro lado, sabe-se que a atividade física insuficiente ou até mesmo ausente é tida como um risco modificável nesse agravo (BRASIL, 2017).

Cabe destacar que a hipertensão arterial está diretamente relacionada a 54% das doenças isquêmicas do coração e dos acidentes vasculares encefálicos no Brasil, tendo o estresse ocupacional como um dos fatores relacionados (SOUZA et al. 2019).

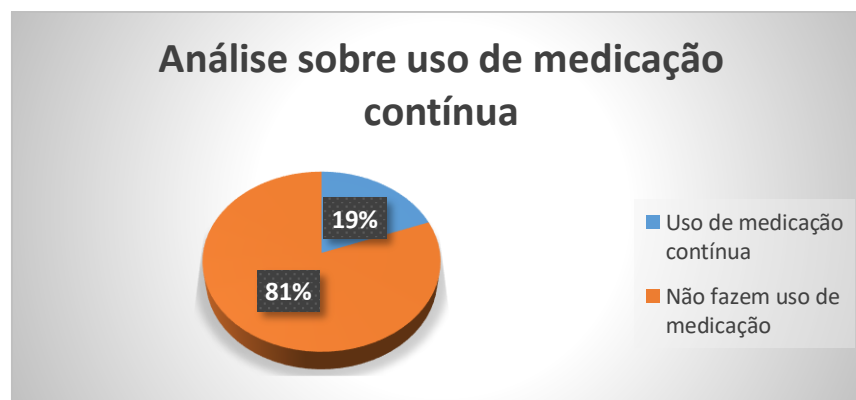
Além do levantamento de dados foi possível desenvolver um trabalho de caráter esclarecedor sobre parâmetros de normalidade dos sinais vitais e glicemia

acima de 100 kg, (80,7%) apresentam sinais vitais (Pressão arterial/ Pulso/ Temperatura/ Respiração/ Saturação de oxigênio) dentro dos parâmetros da normalidade, (3,8%) são diagnosticados hipertensos, (11,5%) dos avaliados tiveram níveis pressóricos elevados durante as avaliações e (38,4%) obtiveram valores de glicemia capilar acima de 100 mg/dl. Ainda nessa vertente, constatou-se que (23%) dos colaboradores fazem uso contínuo de medicamentos diversos.

capilar. Na ocasião o curso de Enfermagem (nível técnico e superior) realizou mensuração destes parâmetros e orientações sobre os respectivos valores e patologias relacionadas aos colaboradores desta empresa.

A coordenação do curso de Farmácia juntamente com seus acadêmicos contribuíram nesta ação com orientações acerca do uso indiscriminado de medicamentos e levantamento de dados o assunto. Sendo assim, foi possível constatar que (19%) dos colaboradores fazem uso de contínuo de alguma medicação. Dentre as medicações mais citadas estão: captopril, losartana e metformina. (81%) dos colaboradores alegaram não fazer uso de nenhuma medicação a não ser quando há necessidade (Gráfico -3).

GRÁFICO 3 – Representação gráfica dos resultados da pesquisa com relação ao uso de medicação contínua.



É comum que pessoas recorrendo à prática da automedicação a qual é tida como uso de medicamentos isentos de prescrição sem nenhuma orientação feita por um farmacêutico, ou a utilização de medicamentos que deveriam ser vendidos sob prescrição médica, mas que são vendidos de maneira inadequada (HOFFMANN, et al. 2017).

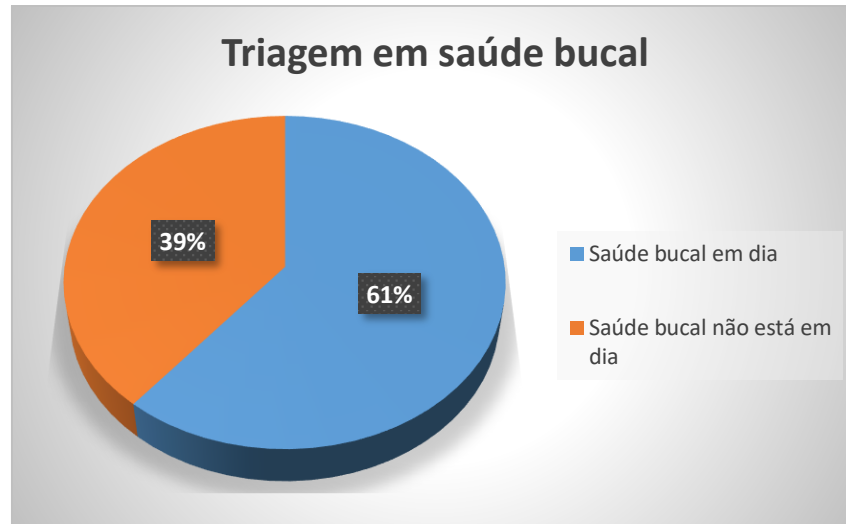
Estudos recentes apontam que a automedicação é um hábito social e não apenas farmacológico pelo fato de se manifestar a partir de comportamentos dos indivíduos de determinados grupos sociais (SOUZA, et al. 2021).

O profissional farmacêutico desempenha um papel importante na oferta de medicação para evitar o uso irracional das mesmas, sendo assim a assistência prestada nesta ação pelo curso de graduação em

Farmácia foi de grande valia em caráter de avaliação e orientação dos colaboradores.

A coordenação do curso de Odontologia juntamente com seus acadêmicos realizaram uma ação de educação em saúde bucal com palestra sobre Higiene bucal e posteriormente realizaram atendimentos de triagem e orientações individuais aos colaboradores sobre cuidados específicos em saúde bucal. No atendimento em saúde bucal foram avaliados 25 colaboradores e foi possível constatar que (61%) destes estão com a saúde bucal em dia e (39%) necessita de algum atendimento em saúde bucal (Gráfico – 4). Todos os casos identificados com a necessidade de prosseguimento de tratamento foram encaminhados para clínica escola da FAI.

GRÁFICO 4 – Representação gráfica dos resultados da pesquisa de Triagem em saúde bucal.



Estudos revelam que a relação entre saúde bucal e saúde ocupacional é um tema relevante, atual e necessário tendo como prioridade a análise contextual das condições de trabalho, sua relação com a saúde do colaborador e a implantação de medidas de intervenção. Percebe-se neste contexto a necessidade de meios que assegurem proteção odontológica do colaborador, sendo a Odontologia do Trabalho uma área que inclui entre suas atividades a realização de identificação epidemiológica, levantamentos e prevenção das doenças bucais (LAMOGLIA, et al. 2019).

CONCLUSÃO

No presente estudo, verificou-se que a maioria dos colaboradores da faculdade de Iporá estão com a saúde física dentro dos parâmetros da normalidade. Por se tratar de estudo transversal, realizado em população específica de colaboradores de uma determinada empresa, percebe-se uma determinada constância nos resultados.

É importante propor mudanças no ambiente laboral direcionando a reflexão para as formas de integração em saúde e a

Em suma, problemas de saúde bucal podem ser causados por fatores ocupacionais, e esse conhecimento necessita de ampla disseminação e incorporação no âmbito das práticas e dos modelos de atenção à saúde bucal dentro das empresas. A ação realizada pelo curso de graduação em Odontologia da FAI fez com que os colaboradores da empresa tivessem acesso a triagem odontológica, orientações e encaminhamentos a clínica escola para posterior tratamento.

necessidade que se impõe aos gestores das empresas de planejar suas ações de forma articulada com os colaboradores, a partir da análise da situação da saúde ocupacional na empresa.

Contudo, apesar dos resultados encontrados nesse estudo serem em sua maioria satisfatórios, é preciso enfatizar a importância de ações integradas no âmbito da saúde ocupacional, o que traz grandes benefícios não só para as empresas, como também aos colaboradores em questão.

Ressalta-se também a importância da integração entre a comunidade acadêmica e o setor empresarial, pois o ambiente educacional é capaz de

potencializar ações de promoção e prevenção na saúde do colaborador através de condutas específicas e de certa forma integradas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2016. Brasília;2017.

CAVALCANTE, L. J. PINTO, A. G. A. JÚNIOR, B. E. F. MOREIRA, C.R. M. LOPES, V. S. M. Estresse ocupacional dos funcionários de uma universidade pública. *Enferm. Foco* 2019; 10 (4): 108-115.

DAVID, L. L. SOARES, M. MOLINA, D. CUNHA, S. L. T. CUBO, P. C. R. Estresse ocupacional e fatores associados. *Educação, Ciência e Tecnologia*, 11 a 14 de novembro, Santa Fé do Sul (SP), v.10, n.10, 2019. ISSN: 2318-745X.

GUIRADO, P. M. G. OLIVEIRA, E. SILVA, P. M. MOREIRA, B. F. A. FERREIRA, V. F. Composição da ginástica laboral e ergonomia: uma combinação saudável para as empresas. *International Journal of Health Management Review*, v. 6, n. 1, 2020.

GODOY, A. R.; ADAMI, F. S. Estado nutricional e qualidade de vida em adultos e idosos com depressão. *Rev Bras Promoç Saúde*. Vol. 32. 2019.7354.

GURGEL, H. N. Fatores de influência sobre escolhas alimentares de trabalhadores da indústria de alimentos e bebidas do RN. 2019. TCCGraduação em Nutrição Departamento de Nutrição,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2019.

HASHIMOTO, Y.; MATSUDAIRA, K.; SAWADA, S. S.; GANDO, Y.; KAWAKAMI, R.; SLOAN, R. A.; KINUGAWA, C.; OKAMOTO, T.; TSUKAMOTO, K.; MIYACHI, M.; NAITO, H. Association between objectively measured physical activity and body mass index with low back pain: a large-scale cross-sectional study of Japanese men. *BMC Public Health*. Vol. 18. Num. 1. 2018. p. 341.

HOFFMANN, A. M. M., PEREIRA, T. G. D., BATISTA, I.A.P.et al. Automedicação entre acadêmicos de Enfermagem. *Revista Eletrônica AcervoSaúde*,v.Esp.,n.9,p.S841S848,2017. https://www.acervosaude.com.br/doc/REA_S71.pdf>.ISSN 2178-2091.

LAMOGLIA, R. MARCONCINI, L. A. JUNIOR, S. F. M, FADEL, B. C. Educação e saúde bucal do trabalhador: uma iniciativa extensionista. *Rev. Ciênc. Ext.* v.15, n.4, p.153-164, 2019.

PENG, T.; PÉREZ, A.; PETTEE, G. K. The association among overweight, obesity, and low back pain in U.S. adults: a Cross-Sectional Study of the 2015 National Health Interview Survey. *J Manipulative Physiol Ther*. Vol. 41. Num. 4. 2018.p. 294-303

PIMENTA E. A. F; ALVES L. F;
OLIVEIRA P. L. F; NETO M. N. R;
COELHO M.

N. G; FREITAS N.S. Qualidade de vida e excesso de peso em trabalhadores em turnos alternantes. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional ISSN: 2317-6369 (online) <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000002417>. Rev Bras Saude Ocup 2019;44:e2.

SOUZA, V. D. CHRISTINELLI, H. C. B.; COSTA, M. A. R.; TESTON, E. F.; SPIGOLON, D. N.; BENEDETTI, G. M. S.; SOUZA, V. S. Fatores associados ao estresse ocupacional entre

trabalhadores de uma instituição ensino de superior. Revista Uningá. Vol. 56. Num. 2. 2019. p. 134-142.

SOUZA, I. R., SOUZA, J. R., MESQUITA, Y. L., DE ALMEIDA, A. C. G., & BRITO, M. A. M. A propaganda de medicamentos no Brasil e a prática de automedicação: Uma Revisão Bibliográfica. Brazilian Journal of Health Review,4(3), 10921-10936. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-103>. (2021).

.